
COMPORTAMENTO DOS INDICADORES DE PREÇOS DA AGRICULTURA PAULISTA: 1976-85

Elizabeth Alves e Nogueira
Samira Aoun Marques

1 - INTRODUÇÃO

O sistema de preços representa papel de grande importância na direção e organização da atividade econômica, na medida em que neles devem estar incorporados a utilidade e a escassez dos produtos e insumos. A verificação do nível de preços da economia é necessária quando se quer descrever e analisar seu comportamento, procurando captar os principais fatores que determinam suas oscilações.

Os números índices são proporções estatísticas idealizadas para comparar situações de um conjunto de variáveis em épocas diversas. A construção de índices para medir a variação de preços ou produtos é prática largamente difundida e há muito tempo utilizada.

O Instituto de Economia Agrícola (IEA), no desempenho de suas funções de coletar informações e analisar os fatores econômicos e sociais que contribuem para o desenvolvimento do setor agrícola do Estado de São Paulo, vem procurando manter a tradição de elaborar e publicar, dentre outros, os valores dos Índices de Preços Recebidos (IPR) e de Preços Pagos (IPP) pela agricultura e Índices de Paridade (IP).

No presente trabalho, pretende-se analisar a evolução desses indicadores de preços, no decênio 1976-85, com a finalidade de verificar o desempenho do setor. Visa, pois, fornecer subsídios para a tomada de decisão de produtores e órgãos governamentais afeitos à formulação de políticas econômicas, quanto aos rumos a serem seguidos para o fortalecimento da agricultura.

É oportuno observar que a análise do IP bem como dos seus componentes, IPR e IPP, colocam em evidência a posição relativa dos produtores agrícolas e das consequências dela decorrentes.

2 - ÍNDICE DE PREÇOS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES PAULISTAS

O Índice Geral de Preços Recebidos (IPR) é composto de 19 produtos, sendo 14 deles de origem vegetal - soja, café, amendoim, laranja, mamona, chá, arroz, feijão, mandioca, milho, batata, cebola, tomate e banana, e o restante de origem animal - ave, bovino, leite, ovo e suíno.

Em valores reais, a variação acumulada do IPR no decênio mostrou-se negativa de 17,54%, devido aos decréscimos no índice de preços de produtos vegetais (IPV) de 23,98% e no de produtos animais (IPA) de 1,77%. Muito embora tenham ocorrido oscilações positivas e negativas no índice geral, ao longo dos anos, o que se nota é uma forte tendência de queda a partir de 1978 se estendendo até o ano de 1982. Desde então, os preços passaram a reagir, porém de modo pouco acentuado.

As sucessivas variações do IPR foram impulsionadas principalmente pelo IPV, já que o IPA apresentou declínio em menor número de anos do período e elevações insuficientes para o crescimento do índice geral (quadros 1 e 2).

A análise dos 19 produtos componentes do Índice Geral de Preços Recebidos mostra que apenas os preços de cebola (56,84%), laranja (41,66%), arroz (6,47%), suíno (13,35%) e bovino (9,77%) conseguiram superar a inflação nos dez anos, com os demais sofrendo quedas reais. Particularmente, dentre os produtos de origem animal, destacam-se as majorações nos preços de suínos na maioria dos anos, enquanto que os de bovino influíram de modo acentuado para as elevações e/ou quedas do índice. Já os preços de ovos (-40,32%) e de aves (-17,71%) apresentaram tendências declinantes no decorrer do período.

A situação se agrava ainda mais quando se observa a variação acumulada dos preços dos componentes do IPV, salientando-se as perdas reais para a mandioca (66,24%), tomate (58,99%), chá (56,72%), feijão (47,92%), mamona (40,63%) e banana (29,64%). Além disso, ressalte-se que dos 14 produtos vegetais, 12 mostraram variações negativas em cinco ou mais anos do período sob análise; alguns registraram quedas superiores a 30%, caso da mandioca, cebola, feijão, batata, amendoim e café.

3 - ÍNDICES DE PREÇOS PAGOS PELA AGRICULTURA

O Índice Geral de Preços Pagos pelos agricultores paulistas é composto por 10 itens, que correspondem aos insumos adquiridos fora do setor agrícola e por 3 itens adquiridos no próprio setor.

Aquisição e reparo de máquinas e equipamentos, adubos, inseticidas e fungicidas, vacinas e medicamentos, combustíveis e lubrificantes, utensílios e ferramentas, serviços comprados, construção e reparo de benfeitorias e, alimentos industrializados para animal integram o grupo dos insumos adquiridos fora do setor agrícola; animais de trabalho e de produção e alimentos de origem agrícola compõem o grupo dos insumos adquiridos no próprio setor.

Por sua vez, dentro do item animais de trabalho encontram-se as categorias burro domado e boi carreiro; do item animais de produção, as categorias vaca leiteira comum até 5 litros/dia, especializada com mais de 5 litros/dia, bezerro e boi magro e, alimentos de origem agrícola por milho, mandioca e cana forrageira.

Analisando-se o comportamento dos preços reais pagos pelos agricultores nos seus diversos setores, tem-se que o IPP apresentou um crescimento real de 2,28%, cabendo aos insumos adquiridos fora do setor um aumento de 0,31% e aos adquiridos no próprio setor de 6,06%, no decênio.

Observam-se flutuações acentuadas nos preços reais dos insumos adquiridos no próprio setor, com grandes elevações nos anos de 1978, 1979, 1983 e 1984, de 37,35%, 25,21%, 27,06% e 17,51% respectivamente, com grandes quedas em 1981 (28,94%), 1982 (24,26%) e 1985 (15,69%) e, apresentando pequenas variações negativas em 1977 (4,16%) e 1980 (5,08%).

Todavia, esta característica não se verifica nos preços dos insumos industriais que acusam no agregado, variações reais moderadas, à exceção de 1980 (-9,43%), 1982 (-6,49%) e 1985 (7,87%).

QUADRO 1. - Índices Reais de Preços Recebidos pela Agricultura Paulista, 1976-85⁽¹⁾

(Base: 1961-62 = 100)

Produto	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985
Soja	5.137.528	5.885.867	5.050.497	5.508.602	4.555.661	3.909.982	3.649.568	5.983.958	5.446.380	4.383.079
Café	17.370.047	22.366.384	12.984.503	11.447.661	10.971.443	7.250.993	7.651.644	6.549.184	7.801.097	12.849.641
Amendoim	6.075.940	8.548.662	8.779.700	6.894.347	5.327.094	7.524.758	4.422.782	6.594.333	9.152.174	5.907.721
Laranja	5.526.419	8.477.089	7.186.260	6.916.553	5.530.884	5.930.696	5.351.320	3.514.129	6.320.411	7.828.829
Mamona	5.823.616	7.806.945	5.556.335	5.369.814	5.290.410	5.099.596	5.027.386	8.537.112	8.086.966	3.457.249
Chá	1.196.589	952.333	563.358	478.285	382.518	274.984	288.834	323.044	676.577	517.942
Arroz	3.509.777	3.444.629	4.537.427	4.663.063	4.139.232	3.174.964	3.778.944	3.874.256	3.351.870	3.736.962
Feijão	9.720.983	6.589.290	4.927.242	4.798.862	8.601.049	7.945.871	3.597.048	6.607.800	6.961.550	5.062.482
Mandioca	11.368.894	7.314.139	3.209.889	2.712.558	7.197.880	6.101.163	3.615.638	3.202.591	6.266.787	3.837.801
Milho	4.542.485	3.636.555	5.016.643	4.866.716	5.189.742	4.376.875	3.290.586	5.486.180	4.551.999	4.384.579
Batata	6.548.722	6.446.599	6.075.978	4.489.472	8.999.030	6.539.298	3.722.238	8.334.198	3.955.670	5.002.992
Cebola	4.653.690	3.881.362	8.499.665	4.016.738	4.381.944	2.165.065	5.029.388	4.029.632	2.976.158	7.298.673
Tomate	7.280.983	4.696.020	4.070.044	4.139.299	4.363.709	4.702.974	4.418.362	3.505.205	2.755.378	2.985.770
Banana	5.307.262	3.790.186	5.441.955	4.724.344	3.935.123	4.208.541	3.241.004	4.824.419	4.612.919	3.734.362
IPV ⁽²⁾	<u>8.981.570</u>	<u>9.936.816</u>	<u>7.477.141</u>	<u>6.684.671</u>	<u>7.082.389</u>	<u>5.693.972</u>	<u>4.852.952</u>	<u>5.598.521</u>	<u>5.791.088</u>	<u>6.827.540</u>
Ave	3.698.370	3.611.481	3.801.184	4.057.307	3.321.516	2.967.761	2.551.848	2.142.089	1.516.427	3.188.768
Bovino	5.649.330	5.525.721	7.249.366	9.820.852	8.467.536	5.965.856	5.138.588	6.373.072	6.960.992	6.201.133
Leite	6.202.102	6.881.053	6.835.229	6.053.719	6.677.050	6.874.847	5.762.718	5.765.750	5.077.344	5.235.291
Ovo	3.374.510	3.210.307	3.126.733	2.894.050	2.450.054	2.236.300	2.005.900	2.292.380	2.752.112	2.013.742
Suíno	4.869.596	5.286.384	5.295.692	6.520.047	5.475.857	4.186.998	4.829.240	4.864.105	5.637.952	5.519.524
IPA ⁽³⁾	<u>5.344.330</u>	<u>5.486.516</u>	<u>6.328.405</u>	<u>7.577.825</u>	<u>6.842.449</u>	<u>5.421.427</u>	<u>4.747.990</u>	<u>5.452.487</u>	<u>5.745.337</u>	<u>5.249.920</u>
IPR ⁽⁴⁾	<u>7.502.092</u>	<u>8.126.517</u>	<u>7.009.758</u>	<u>7.048.082</u>	<u>6.984.813</u>	<u>5.583.104</u>	<u>4.810.260</u>	<u>5.539.405</u>	<u>5.772.477</u>	<u>6.186.292</u>

⁽¹⁾ Índices corrigidos em cruzeiros de 1985, pelo Índice Geral de Preços (coluna 2) da Conjuntura Econômica - FVG.

⁽²⁾ IPV - Índice de preços de produtos vegetais.

⁽³⁾ IPA - Índice de preços de produtos animais.

⁽⁴⁾ IPR - Índice geral de preços recebidos.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 2. - Variação Anual dos Índices Reais de Preços Recebidos pela Agricultura Paulista, 1976-85

(em porcentagem)

Produto	1976/77	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1976/85
Soja	14,57	-14,19	9,07	-17,30	-14,17	- 6,67	63,96	- 8,99	-19,53	-14,69
Café	28,76	-41,95	-11,84	- 4,16	-33,91	5,52	-14,41	19,11	64,71	-26,02
Amendoim	40,70	2,70	-21,47	-22,73	41,25	-41,23	49,09	38,78	-35,46	- 2,77
Laranja	53,39	-15,23	- 3,75	-20,03	7,22	9,77	-34,34	79,85	23,86	41,66
Mamona	34,06	-28,83	- 3,36	- 1,48	- 3,61	- 1,42	69,81	- 5,28	-57,25	-40,63
Chá	-20,41	-40,84	-15,10	-20,02	-28,12	5,03	11,84	109,43	-23,45	-56,72
Arroz	- 1,86	31,72	2,77	-11,23	-23,30	-19,02	2,52	-13,49	11,48	6,47
Feijão	-32,22	-25,22	- 2,61	79,23	- 7,62	-54,74	83,70	5,35	-27,28	-47,92
Mandioca	-35,67	-56,11	-15,49	165,35	-15,24	-40,74	-11,43	95,67	-38,76	-66,24
Milho	-19,94	37,95	- 2,99	6,64	-15,67	-24,82	66,72	-17,03	- 3,68	- 3,48
Batata	- 1,56	- 5,75	-26,11	100,45	-27,34	-43,08	123,90	-52,54	26,47	-23,60
Cebola	-16,60	118,99	-52,74	9,09	-50,60	132,29	-19,88	-26,15	145,23	56,84
Tomate	-35,50	-13,33	1,70	5,42	7,77	- 6,06	-20,67	-21,40	8,36	-58,99
Banana	-28,58	43,58	-13,19	-16,71	6,94	-22,99	48,85	- 4,39	-19,05	-29,64
IPV ⁽¹⁾	<u>10,64</u>	<u>-24,75</u>	<u>-10,60</u>	<u>5,95</u>	<u>-19,60</u>	<u>-14,78</u>	<u>15,36</u>	<u>3,43</u>	<u>17,89</u>	<u>-23,98</u>
Ave	- 2,35	5,25	6,74	-18,13	-11,91	-14,02	-16,06	-29,21	110,28	-17,71
Bovino	- 2,19	31,19	35,47	-13,78	-29,55	-13,87	24,02	9,22	-10,92	9,77
Leite	10,95	- 0,67	-11,43	10,30	2,96	-16,18	0,05	-91,21	3,11	-15,59
Ovo	- 4,87	- 2,60	- 7,44	-15,34	- 8,73	-10,31	14,28	20,05	-26,83	-40,32
Suíno	8,56	0,18	23,12	-16,02	-23,54	15,33	0,72	15,90	- 2,11	13,35
IPA ⁽²⁾	<u>2,66</u>	<u>15,34</u>	<u>19,74</u>	<u>- 9,70</u>	<u>-20,77</u>	<u>-12,43</u>	<u>14,83</u>	<u>5,37</u>	<u>- 8,63</u>	<u>- 1,77</u>
IPR ⁽³⁾	<u>8,32</u>	<u>-13,74</u>	<u>0,55</u>	<u>- 0,90</u>	<u>-20,07</u>	<u>-13,85</u>	<u>15,15</u>	<u>4,20</u>	<u>7,16</u>	<u>-17,54</u>

⁽¹⁾ IPV - Índice de preços de produtos vegetais.

⁽²⁾ IPA - Índice de preços de produtos animais.

⁽³⁾ IPR - Índice geral de preços recebidos.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Hã, entretanto, dentro do ramo industrial, setores que apresentam preços reais significativamente elevados, como de máquinas e equipamentos (21,97%), defensivos (6,73%), veterinários (20,54%) e combustíveis (7,39%). Por outro lado, setores como o de utensílios/ferramentas e serviços - compostos pelos preços dos fretes rodoviários e ferroviários e energia elétrica - e alimentos industrializados para animal mostram preços reais declinantes no período, de 11,56%, 21,65% e 17,43% respectivamente. Adubos (-2,29%) e construção civil (-1,58%) apontam pequena perda real de preços.

Por sua vez, os insumos adquiridos no próprio setor, também registram elevações substanciais de preços, causados pela grande valorização dos animais de trabalho (22,23%) e de produção (18,56%), ao longo do período analisado. Assim como os alimentos para animal de origem industrial, os de origem agrícola também apresentam sensível redução real de preços (-23,77%) (quadros 3 e 4).

4 - ÍNDICE DE PARIDADE

O Índice Geral de Paridade (D) compara a relação dos preços recebidos pelos agricultores (IPR) com todos os preços pagos (IPP); e o índice de paridade (E) relaciona os preços agrícolas aos preços industriais (IPPF), ou seja, fornece a relação de troca entre agricultura e indústria. Para efeito de comparação, o valor 100 significa uma variação igual nos dois índices, IPR/IPP ou IPR/IPPF, enquanto que valores inferiores a 100 representam que os preços recebidos são relativamente inferiores aos pagos no período e, quando superior a 100 ocorre o contrário.

No decênio 1976-85, o Índice Geral de Paridade apresenta-se em declínio, chegando a atingir o patamar de 89,07 em 1982 e a partir de então, passa por uma ligeira recuperação, não suficiente porém, para se afirmar a melhoria nas relações de troca, visto que os valores observados estão ao redor de 100 pontos (quadro 5).

O Índice de Paridade (E) acentua essa posição, ao variar do nível de 124,90 em 1976 para 80,50 em 1982 (-35,7%) e praticamente igualando os preços no final do período, quando o IP se posiciona em 102,67.

Da análise comparativa dos componentes do Índice de Paridade depreende-se que, enquanto o índice de preços recebidos pelos agricultores paulistas mostra no período, uma tendência real declinante, o índice geral de preços pagos registra resultados positivos.

A queda dos preços agrícolas tem servido de argumento para se afirmar que a agricultura vem se constituindo numa fonte de contribuição positiva para a política de combate à inflação, que teve seu recrudescimento a partir de 1980, chegando a atingir 219% em 1985.

O período sob análise, 1976-1985, é caracterizado por crescentes déficits do balanço de pagamento e aumento da dívida externa. Diante disso, a política econômica governamental passa a reposicionar a agricultura, que deixa de ser um problema de crescimento para ser um instrumento de estabilidade. Caberia, então, ao setor agrícola contribuir para a solução da crise, por meio do aumento da oferta de alimentos, geração de energia alternativa ao petróleo importado e elevação da receita de divisas via exportação de seus produtos.

As medidas de políticas implementadas no setor agrícola objetivavam, portanto, a

QUADRO 3. - Índices Reais de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, 1976-85⁽¹⁾

(Base: 1961-62 = 100)

Item	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985
Máquina e equipamento										
Aquisição	4.375.353	4.374.169	4.457.887	4.450.611	4.332.676	4.630.417	4.842.370	4.322.853	4.760.842	5.336.622
Reparo	2.773.615	2.869.765	2.797.067	2.791.988	2.723.905	2.828.644	3.064.906	2.702.076	2.835.167	2.756.349
Total	4.154.244	4.166.743	4.228.797	4.221.931	4.110.972	4.382.058	4.597.398	4.099.458	4.495.415	4.980.969
Adubo	5.694.852	5.093.547	4.855.590	5.054.659	6.548.016	6.018.241	5.247.320	5.206.304	5.675.185	5.564.919
Inseticida/Fungicida	5.845.726	5.526.177	5.650.009	5.448.603	6.490.430	6.040.445	5.763.680	6.109.337	6.352.186	6.239.536
Vacina/Medicamento	6.979.884	7.017.361	7.333.508	7.575.263	7.028.536	7.187.684	7.502.716	9.343.732	8.775.068	8.413.826
Combustível/Lubrificante	9.492.071	9.411.187	9.606.002	10.040.778	11.261.610	11.750.880	11.386.154	11.948.630	11.197.152	10.194.212
Utensílio/Ferramenta	8.316.942	8.382.721	7.869.585	7.809.067	8.523.948	7.794.864	6.905.418	6.646.465	6.477.285	7.355.992
Serviços Comprados	5.168.093	5.036.106	4.467.747	4.964.554	4.201.403	4.485.304	4.515.290	4.582.963	4.366.641	4.049.259
Construção/Reparo	6.639.767	6.803.097	6.348.454	6.783.317	8.194.431	7.805.280	6.875.648	5.547.736	5.174.633	6.535.430
Alimento p/ animal de origem industrial	7.055.322	6.779.391	6.486.500	7.331.423	7.087.934	6.261.367	5.514.496	7.940.082	5.991.005	5.825.615
IPPF ⁽²⁾	<u>6.006.355</u>	<u>5.932.822</u>	<u>5.739.081</u>	<u>5.992.439</u>	<u>6.558.040</u>	<u>6.389.662</u>	<u>5.975.112</u>	<u>5.757.113</u>	<u>5.585.212</u>	<u>6.025.229</u>
Animal										
de trabalho	5.526.419	5.378.928	6.455.932	7.988.851	7.630.625	5.970.937	5.380.674	5.608.353	6.546.949	6.754.952
de produção	4.971.696	4.996.901	7.375.250	9.878.503	9.254.112	6.073.319	4.629.404	5.737.336	7.249.584	5.894.874
Total	5.001.611	5.017.415	7.329.564	9.759.145	9.166.774	6.067.832	4.670.042	5.730.393	7.211.773	5.941.157
Alimento p/ animal de origem agrícola	5.967.336	5.094.459	5.770.963	5.550.666	5.587.296	5.221.540	3.748.784	5.333.449	4.931.718	4.549.070
IPPD ⁽³⁾	<u>5.255.886</u>	<u>5.037.474</u>	<u>6.919.043</u>	<u>8.664.001</u>	<u>8.224.397</u>	<u>5.844.979</u>	<u>4.427.436</u>	<u>5.625.863</u>	<u>6.611.364</u>	<u>5.574.576</u>
IPP ⁽⁴⁾	<u>5.726.718</u>	<u>5.606.868</u>	<u>6.177.869</u>	<u>6.986.588</u>	<u>7.178.045</u>	<u>6.186.930</u>	<u>5.400.512</u>	<u>5.708.288</u>	<u>5.967.090</u>	<u>5.857.520</u>

⁽¹⁾ Índices corrigidos em cruzeiros de 1985, pelo Índice Geral de Preços, (coluna 2) da Conjuntura Econômica, FGV.

⁽²⁾ IPPF - Índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola.

⁽³⁾ IPPD - Índice de preços de insumos adquiridos no próprio setor agrícola.

⁽⁴⁾ IPP - Índice geral de preços pagos.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 4. - Variação Anual dos Índices Reais de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, 1976-85

(em porcentagem)

Item	1976/77	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1976/85
Máquina e equipamento										
Aquisição	-0,03	1,91	-0,17	-2,65	6,87	4,57	-10,73	10,13	12,09	21,97
Reparo	3,46	-2,54	-0,19	-2,44	3,84	8,35	-11,84	4,92	-2,79	-0,63
Total	0,30	1,48	-0,17	-2,63	6,59	4,91	-10,84	9,65	10,80	19,90
Adubo										
Inseticida/Fungicida	-5,47	2,24	-3,57	19,12	-6,94	-4,59	5,99	3,97	-1,78	6,73
Vacina/Medicamento	0,54	4,51	3,29	-7,22	2,26	4,38	24,53	-6,09	-4,12	20,65
Combustível/Lubrificante	-0,86	2,07	4,52	12,15	4,34	-3,11	4,93	-6,29	-8,96	7,39
Utensílio/Ferramenta	0,79	-6,13	-0,77	9,15	-8,56	-11,42	-3,75	-2,55	13,56	-11,56
Serviços Comprados	-2,56	-11,29	-11,11	-15,38	6,75	0,66	1,49	-4,73	-7,27	-21,65
Construção/Reparo	2,45	-6,69	6,84	20,80	-4,75	-11,92	-19,32	-6,73	26,29	-1,58
Alimento p/ Animal de origem industrial										
IPPF ⁽¹⁾	-1,23	-3,27	4,41	9,43	-2,57	-6,49	-3,65	-2,99	7,87	0,31
Animal										
de trabalho	-2,67	20,02	23,74	-4,49	-21,76	-9,89	4,23	16,73	3,17	22,23
de produção	0,50	47,59	33,94	-6,33	-34,38	-23,78	23,93	26,35	-18,69	18,56
Total	0,31	46,08	33,14	-6,07	-33,81	23,04	22,70	25,85	-17,62	18,78
Alimento p/ Animal de origem agrícola										
IPPD ⁽²⁾	-4,16	37,35	25,21	-5,08	-28,94	-24,26	27,06	17,51	-15,69	6,06
IPP ⁽³⁾	-2,10	10,18	13,09	2,74	-13,81	-12,72	5,69	4,53	-1,84	2,28

⁽¹⁾ IPPF - Índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola.

⁽²⁾ IPPD - Índice de preços de insumos adquiridos no próprio setor agrícola.

⁽³⁾ IPP - Índice geral de preços pagos.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 5. - Índices Anuais de Paridade da Agricultura Paulista, 1976-85

(Base 1961-62 = 100)

Índice	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985
Índice Geral de Preços Recebidos pela Agricultura (A).	11.536	17.826	21.327	33.009	65.499	109.882	185.010	542.547	1.809.554	6.186.292
Índice Geral de Preços Pagos pela Agricultura	8.806	12.299	18.796	32.721	67.311	121.766	207.712	559.088	1.870.561	5.857.520
Índice de Preços Pagos por Insumos Adquiridos Fora do Setor Agrícola (C)	9.236	13.014	17.461	28.065	61.497	125.756	229.812	563.870	1.750.850	6.025.229
Índice de Paridade ⁽¹⁾ (D)	131,00	144,94	113,46	101,02	97,31	90,24	89,07	97,04	96,74	105,61
Índice de Paridade ⁽²⁾ (E)	124,90	136,98	122,14	117,62	106,51	87,38	80,50	96,22	103,35	102,67

⁽¹⁾ - D = A/B.

⁽²⁾ - E = A/C.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

solução dos problemas gerais da economia e não de destinavam a atender as necessidades específicas da agricultura. Assim, as políticas de crédito rural e de preços mínimos apresentaram efeitos aquém das expectativas dos agricultores, pois, com a elevação dos preços dos insumos, em especial dos importados, e o não acompanhamento dos preços recebidos pelos produtores, o setor se descapitalizou.

Tomando por base o ano de 1977, o que se nota é uma variação real positiva para o IPR ao lado de um decréscimo no IPP em relação ao ano anterior, como reflexo dos aumentos dos preços dos produtos ditos de exportação (soja, café, amendoim, laranja e mamona), graças ao bom desempenho econômico dos países industrializados - altas taxas anuais de crescimento e boa evolução do nível de preços internacionais (quadro 6). Por outro lado, há uma sensível redução da demanda por insumos, principalmente fertilizantes, ocasionada pelo grande volume estocado no ano anterior, diante da perspectiva da retirada do subsídio ao preço de compra; e de máquinas e equipamentos, provocada pela redução do crédito rural de investimento.

Em decorrência dos aumentos das cotações internacionais, os agricultores se estimularam a produzir mais. Políticas governamentais dirigidas ao setor agrícola e condições climáticas favoráveis conduziram a um aumento na área cultivada, bem como no rendimento agregado, expandindo-se a oferta de produtos exportáveis, principalmente.

Sérios problemas de comercialização passaram a surgir: dificuldades de armazenamento, de escoamento da produção e de liberação de recursos governamentais (EGF) tornaram o produtor susceptível as forças de oferta e demanda. Acrescente-se a isto, a reversão da conjuntura mundial que restringiu a demanda tanto por produtos exportáveis brasileiros quanto por aqueles voltados ao mercado interno, trazendo como consequência a retração do processo de crescimento dos preços.

O persistente achatamento dos preços recebidos, impediu a apropriação dos ganhos de produção pelos agricultores, já que o mesmo não ocorreu com o setor de insumos agrícolas que, por três anos consecutivos, 1978 a 1980, obteve variações reais positivas nos preços.

Dentre as principais causas para elevação dos preços pagos pelos agricultores, apontam-se as constantes desvalorizações cambiais ocorridas no período, culminando com a má desvalorização em novembro de 1979. Se por um lado, esse é um fator que estimula as exportações, ao mesmo tempo provoca sensíveis altas nos preços dos insumos agrícolas importados. Matérias-primas para produção de fertilizantes, defensivos e o próprio petróleo tiveram consideráveis elevações de preços.

O impacto da crise do petróleo e das reduções ao crédito rural, se fez presente no setor de máquinas, neste triênio, quando houve redução do volume demandado e consequente queda nos preços reais. Por sua vez, a utilização mais intensiva dos animais de trabalho, em complementação ou substituição à tração motorizada, provocou grande elevação nos índices de preços de animais. Note-se que com isso os preços de vacinas e medicamentos acompanharam a evolução desse setor.

Nos dois anos seguintes, 1981 e 1982, o agravamento do processo recessivo torna difícil a situação do produto no mercado interno e internacional, conduzindo os índices de preços agrícolas ao nível mais baixo do período, 4.810.260 pontos em 1982, o que representou perda real de aproximadamente 36% em relação a 1976.

O mercado de insumos também foi afetado, porém de modo intenso. Comparativamente

QUADRO 6. - Variação Anual dos Índices Reais de Preços Recebidos e de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, 1976-85

(em porcentagem)

Variação	IPV ⁽¹⁾	IPA ⁽²⁾	IPR ⁽³⁾	IPPF ⁽⁴⁾	IPPD ⁽⁵⁾	IPP ⁽⁶⁾
1976/77	10,64	2,66	8,32	-1,23	-4,16	-2,10
1977/78	-24,75	15,34	-13,74	-3,27	37,35	10,18
1978/79	-10,60	19,74	0,55	4,41	25,21	13,09
1979/80	5,95	-9,70	-0,90	9,43	-5,08	2,74
1980/81	-19,60	-20,77	-20,07	-2,57	-28,94	-13,81
1981/82	-14,78	-12,43	-13,85	-6,49	-24,26	-12,72
1982/83	15,36	14,83	15,15	-3,65	27,06	5,69
1983/84	3,43	5,37	4,20	-2,99	17,51	4,53
1984/85	17,89	-8,63	7,16	7,87	-15,69	-1,84
1976/85	-23,98	-1,77	-17,54	0,31	6,06	2,28

(1) Índice de Preços Recebidos de Produtos Vegetais.

(2) Índice de Preços Recebidos de Produtos Animais.

(3) Índice Geral de Preços Recebidos.

(4) Índice de Preços Pagos por Insumos Adquiridos Fora do Setor Agrícola.

(5) Índice de Preços Pagos por Insumos Adquiridos no Próprio Setor Agrícola.

(6) Índice Geral de Preços Pagos.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

te a 1976, o IPP em 1982 apresentou queda real de 5,70%.

Nota-se neste período que a agricultura efetivamente contribuiu para reduzir o nível de inflação, sendo esse ônus, entretanto, não compartilhado na mesma intensidade com outros setores da economia. O resultado disso é, portanto, a redução do poder de compra da agricultura, indicado pelo IP-E, de 80,50 pontos (quadro 5).

A partir de 1983 observa-se uma reação dos preços agrícolas em decorrência de problemas climáticos adversos e da elevação das cotações internacionais de milho e soja principalmente ⁽¹⁾. No entanto, esse acréscimo ocorrido no IPR simplesmente serviu para atenuar as constantes quedas reais, não permitindo aos agricultores a rentabilidade suficiente para se capitalizarem.

Nesse período, o IPP também se eleva em função dos insumos adquiridos no próprio setor agrícola - animais de produção e alimentos para animal - e de alguns insumos adquiridos fora do setor - vacinas e medicamentos e alimentos industrializados para animal.

Nos anos subsequentes, as condições climáticas constantemente desfavoráveis, os acréscimos expressivos dos encargos financeiros ao crédito de custeio e de financiamento, as elevações dos preços de insumos agrícolas, os reduzidos preços recebidos pelos agricultores no passado, provocaram séria redução de área e de produtividade no setor, ocasionando a sensível escassez de oferta dos produtos e redução na demanda por insumos.

O resultado desses fatores levou à elevação do IPR e ao declínio do IPP, reconduzindo a agricultura paulista aos níveis de paridade encontrados em fins da década de setenta.

Apesar dessa relação favorável no final do decênio analisado, a descapitalização progressiva do setor agrícola e as constantes reivindicações da classe produtora levou o Governo Federal a implementar medidas, de tal modo que a agricultura tivesse proteção mais eficaz com respeito às variações de preços, em geral. Assim, no contexto do Plano Cruzado promulgado em 1986, a política agrícola centra-se na questão dos preços mínimos, visando principalmente os produtos de mercado interno e do crédito rural. Com isso, a fixação de preços mínimos plurianuais reajustados mensalmente, por meio de um índice de preços pagos ⁽²⁾ foi uma medida com objetivo de reduzir as incertezas dos agricultores e garantir aos recursos alocados nas culturas de mercado interno, remuneração semelhante à que receberiam em atividades alternativas, como, por exemplo, a produção de exportáveis.

Mais recentemente, em março de 1987, a política de crédito de custeio agrícola, passou por uma reformulação, sendo a nova sistemática de correção dos encargos financeiros atrelado ao IPR ⁽³⁾.

⁽¹⁾ Para uma análise mais detalhada dos índices de preços em 1983, ver Marques, Samira A. & Nogueira, Elizabeth A. e. Evolução dos Índices de preços recebidos e pagos pela agricultura paulista no ano de 1983. Informações Econômicas, v. 14, n. 2, 1984, p.27-36.

⁽²⁾ O gerenciamento dos Índices de Preços Pagos (IPP) e de Preços Recebidos (IPR) da agricultura brasileira ficou a cargo da Comissão de Financiamento da Produção (CFP).

⁽³⁾ op. cit. nota 2.

A conjugação dessas políticas - correção dos preços mínimos pelo IPP e correção dos encargos financeiros pelo IPR - parece ser um indicador da preocupação das autoridades governamentais em garantir a rentabilidade do setor agrícola. Mas, deve-se estar atento para os resultados efetivos dessas medidas, uma vez que sua implementação é bastante recente e, somente a médio e longo prazos poderão ser analisados na prática, e confrontados com outras políticas agrícolas traçadas no passado.